



# [DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

## A REGIÃO CENTRO NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

A Região Centro, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), é uma das sete regiões NUTS II do país. Está dividida em 12 sub-regiões NUTS III, de acordo com a sua configuração de Novembro de 2002<sup>19</sup>, que inclui já o Médio Tejo e o Oeste, compreendendo assim 100 municípios. Concentra cerca de 22,4% da população total residente no país e 30,6% da sua área total. Em termos territoriais, a Região Centro usufrui de uma posição estratégica, por se situar entre os dois principais pólos urbanos nacionais (Lisboa e Porto) e pela sua centralidade geográfica no acesso ao resto da Europa e do mundo, estando também, em termos gerais, bem servida do ponto de vista das acessibilidades.

A abordagem às dinâmicas da região, neste boletim, consiste em caracterizar a Região Centro do ponto de vista demográfico, social e económico, numa lógica comparativa face às restantes regiões NUTS II e ao país, com base em indicadores escolhidos pela sua relevância nestas três áreas para reflectir características que lhe são estruturais. O objecto de análise incide na região no seu conjunto e não com as especificidades intra-regionais existentes.

Os indicadores são apresentados sempre como índices relativizados face ao valor médio nacional (Portugal=100) para facilitar a análise do posicionamento da Região Centro no contexto nacional e regional, não sendo aqui apresentado o valor obtido directamente no cálculo do indicador. Assim, por exemplo, no indicador “Proporção de empresas com actividades de inovação” o valor da região era de 47,2% e o nacional era de 40,6%. Isto significa, que a região apresentava, em índice, um valor de 116 face à referência nacional 100, ou seja, que se encontrava 16% acima da média nacional<sup>20</sup>. Note-se que na generalidade dos indicadores, quanto maior for o valor registado pelo índice, melhor é a situação relativa da região. No entanto, existem excepções a esta regra, em que quanto maior o valor registado pelo índice, pior se encontra posicionada, em termos relativos, a região<sup>21</sup>.

Tendo em conta a dinâmica populacional, a Região Centro caracteriza-se por apresentar no seu todo uma baixa densidade populacional que resulta da existência na região de uma assimetria intra-regional caracterizada por uma desertificação do interior (com excepção dos centros urbanos aí localizados) em contraste com o litoral mais populoso e urbanizado. Além disso, apesar da Região Centro assentar numa organização polinucleada de cidades, territorialmente

<sup>19</sup> Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

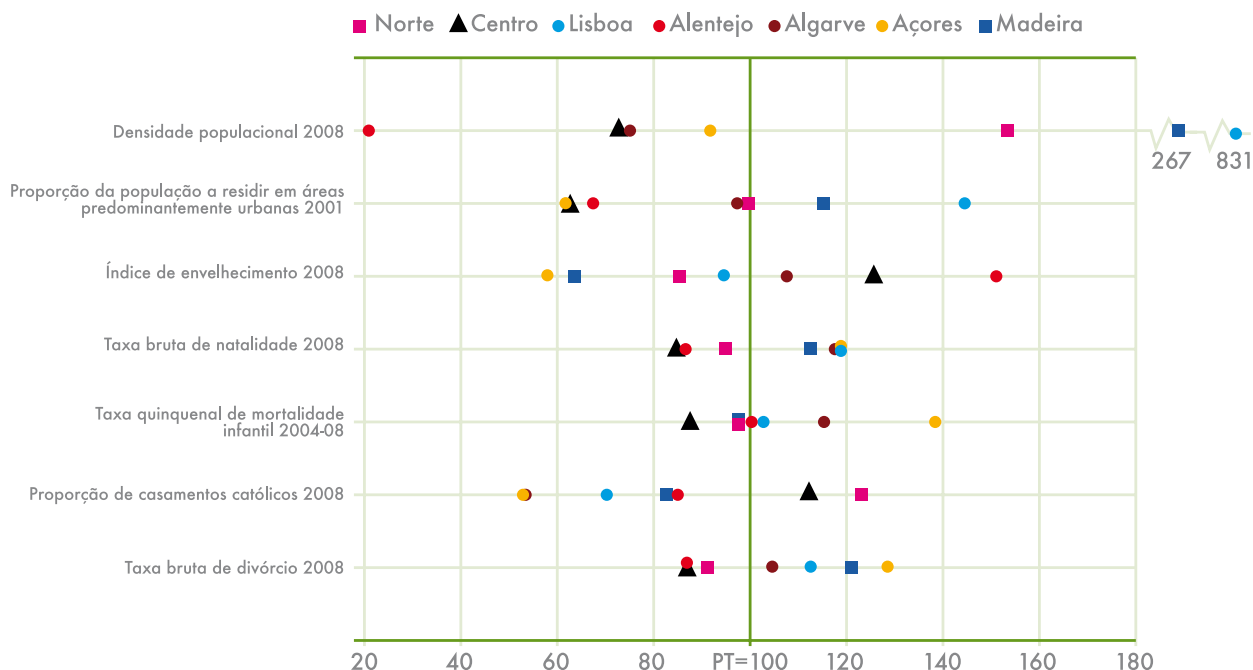
<sup>20</sup>  $(\text{Valor da região} / \text{Valor de Portugal}) \times (\text{Valor de referência de Portugal}=100)$ .

<sup>21</sup> Nomeadamente os indicadores: índice de envelhecimento, taxa de mortalidade infantil, pensionistas por habitante, beneficiários do Rendimento Social de Inserção por habitante, resíduos sólidos urbanos por habitante e taxa de desemprego.

bem distribuídas, denota-se o predomínio de centros urbanos de dimensão média, o que coloca a região na posição mais baixa em termos relativos no que toca à proporção da população a residir em áreas predominantemente urbanas, a par com os Açores, segundo a Tipologia das Áreas Urbanas, definida com base na informação dos Censos de 2001.

Da análise dos indicadores demográficos seleccionados, ressalta também que a Região Centro apresenta ainda algumas fragilidades na sua estrutura demográfica. De facto, a população da região é uma população envelhecida, como se constata pelo facto de a região apresentar em 2008 o segundo índice de envelhecimento mais alto e a menor taxa bruta de natalidade, quando comparada com as restantes regiões portuguesas. De forma positiva, a Região Centro destaca-se, ao nível demográfico, pela taxa quinquenal de mortalidade infantil 2004-08, que é a menor registada ao nível das NUTS II. Além disso, foi na Região Centro que se registou, em 2008, a segunda maior proporção de casamentos católicos e a taxa bruta de divórcio mais baixa.

#### A Região Centro no contexto nacional e regional – Indicadores Demográficos (PT=100)



#### Indicadores Demográficos

**Densidade populacional (Hab./Km²):** População residente total / Área total em Km²

**Proporção da população a residir em áreas predominantemente urbanas (%):** População a residir em áreas predominantemente urbanas / População residente total x 100

**Índice de envelhecimento (N.º):** População residente com 65 ou mais anos / População residente dos 0 aos 14 anos x 100

**Taxa bruta de natalidade (%):** Nados vivos / População média x 1000

**Taxa de mortalidade infantil (%):** Óbitos com menos de 1 ano de idade / Nados vivos x 1000

**Proporção de casamentos católicos (%):** Casamentos católicos / Total de casamentos x 100

**Taxa bruta de divórcio (%):** Divórcios / População média x 1000

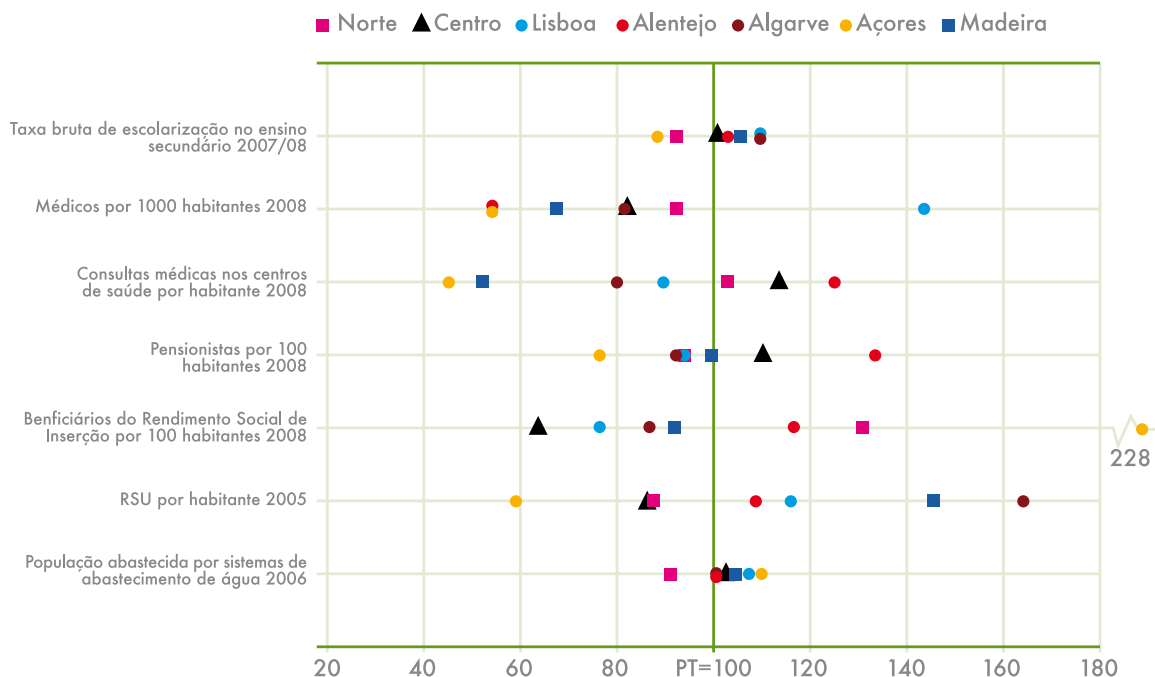
267 831

Em termos dos indicadores de natureza social, a escolha centrou-se na abordagem de áreas como educação, saúde, protecção social ou ambiente. Constatou-se que a Região Centro apresenta indicadores já muito mais próximos da média nacional. De facto, na educação, além da presença forte do ensino superior na região, verificou-se que, no ensino secundário, a taxa bruta de escolarização em 2007/08 se situava ligeiramente acima da média nacional. Quanto à saúde, também muito relevante na região, em 2008, a Região Centro posicionava-se em terceiro lugar no que toca ao número de médicos por habitante e em segundo, acima da média nacional, em relação ao número de consultas médicas nos centros de saúde por habitante.

No que respeita à protecção social, embora tenha sido uma das regiões que, no mesmo ano, registou maior número de pensionistas por 100 habitantes (só ultrapassada pelo Alentejo), a Região Centro apresentou um reduzido número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção tendo em conta a sua população residente.

Na vertente ambiental, a avaliar pelos indicadores seleccionados, a Região Centro apresentou um comportamento positivo, quer relativamente às restantes regiões do país, quer face à média nacional. Apenas os Açores registaram, em 2005, um menor volume de resíduos sólidos urbanos recolhidos por habitante do que a Região Centro. No que se refere ao indicador percentagem de população abastecida por sistemas de abastecimento de água, a região apresentava em 2006 um valor superior à média nacional.

#### A Região Centro no contexto nacional e regional – Indicadores Sociais (PT=100)



#### Indicadores Sociais

**Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)**: Alunos matriculados no ensino secundário / População residente dos 15 aos 17 anos x 100

**Médicos por 1000 habitantes (N.º)**: Médicos / População residente total x 1000

**Consultas médicas nos centros de saúde por habitante (N.º)**: Consultas médicas realizadas nos centros de saúde / População média

**Pensionistas por 100 habitantes (N.º)**: Pensionistas activos em 31 de Dezembro / População residente x 100

**Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por 100 habitantes (N.º)**: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção / População residente x 100

**RSU por habitante (Kg/Hab.)**: Resíduos sólidos urbanos recolhidos / População média

**População abastecida por sistemas de abastecimento de água (%)**: População abastecida por sistemas de abastecimento de água / População média x 100

Em termos económicos, a análise incidiu sobre as contas regionais, o poder de compra, o mercado de trabalho, as empresas e a actividade turística.

Denotou-se que o PIB *per capita* em 2008 na Região Centro era apenas superior ao da Região Norte, ficando aquém da média nacional. Também no Indicador *per capita* de poder de compra a região apresentou fragilidades uma vez que apenas superava o valor registado nos Açores. No entanto, no que toca ao rendimento disponível das famílias por habitante, a região melhorava a sua posição relativa e aproximava-se mais das regiões do Alentejo e dos Açores. Apesar do exposto, a Região Centro apresentava sinais positivos na taxa de desemprego, que era a mais baixa de todas as regiões portuguesas.

Na esfera empresarial, constatou-se que a região contava com uma grande percentagem de empresas por habitante, posicionando-se muito perto da média nacional, apenas abaixo dos valores apresentados pelas regiões de Lisboa e Algarve. Estas eram sobretudo microempresas, o que se retira pelo facto de a região registar um dos índices mais baixos de pessoal ao serviço por empresa em 2007.

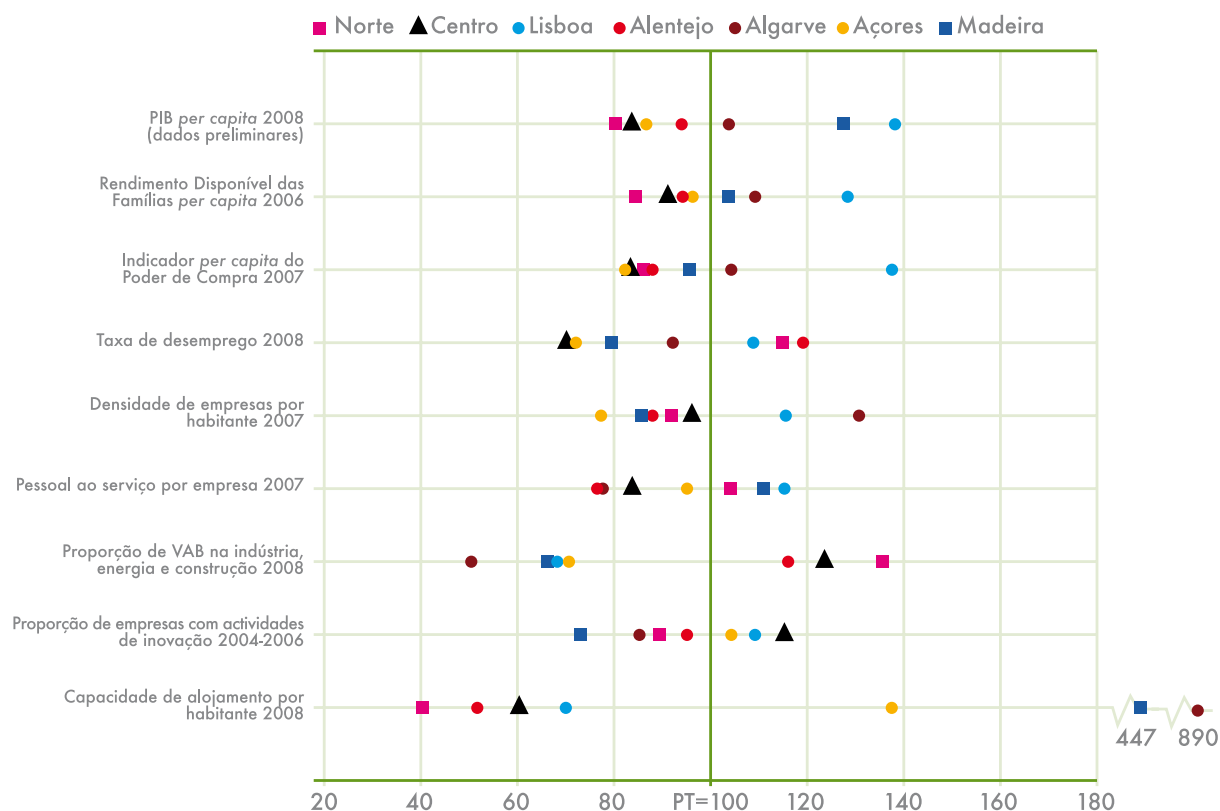
Na perspectiva das actividades económicas da região, esta apresenta uma estrutura produtiva diversificada, em que coexistem áreas de especialização tradicionais (cerâmica, minerais não metálicos como a produção de cimento, florestas e produtos daí resultantes como a pasta do papel) e actividades económicas como a metalomecânica, os moldes e actividades intensivas em conhecimento.

As actividades tradicionais distribuíam-se de forma equilibrada pelo território, o que posicionava a Região Centro em segundo lugar no que toca à proporção de Valor Acrescentado Bruto (VAB) na indústria, energia e construção em 2008. Apostava-se, contudo, ainda bastante, em ramos tecnologicamente pouco evoluídos e intensivos em trabalho e em recursos naturais (uma riqueza regional), o que contribuía para uma baixa produtividade na região, em termos globais, ainda que em alguns ramos de actividade a Região Centro não ficasse aquém das outras, conforme o indicador de VAB aqui apresentado.

Destacam-se também as actividades intensivas em conhecimento, em especial as TIC, a biotecnologia, as energias renováveis, novos materiais e produtos da área da saúde, que têm protagonizado um desenvolvimento mais intenso do que o das restantes actividades, contando com um contributo decisivo do Sistema Científico e Tecnológico da região, constituído por universidades, institutos politécnicos, centros tecnológicos e outros centros de conhecimento. A aposta em investigação, desenvolvimento e inovação tem, assim, particular força na Região Centro, o que se comprova também pelo seu posicionamento no que se refere ao peso das empresas com actividades de inovação no total de empresas da região.

Por fim, uma referência ao turismo da região, cujas potencialidades, como sejam o termalismo, o turismo rural, as aldeias históricas, as aldeias do xisto e os parques naturais, têm sido alvo de uma forte aposta. Em 2008, a capacidade de alojamento por habitante na região suplantava já a do Norte e do Alentejo, estando próxima da de Lisboa. Há que atentar, no entanto, que a média nacional deste indicador era bastante impulsionada pelos valores que tomava no Algarve e na Madeira, considerando-se a posição da Região Centro relativamente positiva, ainda que abaixo do valor médio do país.

A Região Centro no contexto nacional e regional – Indicadores Económicos  
(PT=100)



**Indicadores Económicos**

**PIB per capita (euros):** PIB / População média

**Rendimento Disponível das Famílias per capita (euros):** Rendimento Disponível das Famílias / População média

**Indicador per capita do Poder de Compra:** Poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, tendo por referência o valor nacional (PT=100)

**Taxa de desemprego (%):** População desempregada / População activa x 100

**Densidade de empresas por habitante (N.º/Hab.):** Empresas sediadas / População residente

**Pessoal ao serviço por empresa (N.º):** Pessoas ao serviço em empresas sediadas / Empresas sediadas

**Proporção de VAB na indústria, energia e construção (%):** VAB na indústria, energia e construção / VAB total x 100

**Proporção de empresas com actividades de inovação (%):** Empresas com actividades de inovação / Total de empresas x 100

**Capacidade de alojamento por habitante (N.º):** Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros / População residente total